

Tática dos carlistas falhou

Denise Rothenburg
Da equipe do Correio

Os aliados do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) perceberam que tudo estava perdido ontem dentro do Conselho de Ética muito antes do presidente Ramez Tebet (PMDB-MS) declarar aberto o processo de votação, às 15h57. Àquela altura, depois de cinco horas de discussão, todos os 15 senadores do Conselho já haviam dito abertamente como votariam. E, para surpresa do grupo carlista, todos os votos que eles davam como certos para um placar equilibrado caíram por terra. Seriam 10 a 5 para o relatório de Saturnino Braga (PSB-RJ), que sugere a cassação. Os baianos aliados de Antonio Carlos partiram então para tática de guerrilha, com recursos, tentativas de retirar expressões do relatório, qualquer coisa que pudesse abrandar o texto que enviado à Mesa Diretora. Brigaram, xingaram, acusaram. "A proposição do relator diz: eu quero cassar. Mata e esfolá. Quem votar com o relator, estará seguindo um direcionamento inaceitável", criticou Waldeck Ornélás (PFL-BA), o mais ferrenho defensor do senador baiano.

A primeira manobra foi no sentido de manter o senador José Roberto Arruda no conselho. O próprio Arruda abriu mão de seu voto, mas Ornélás disse que, mesmo sem votar, Arruda estava presente e não poderia ser substituído por Antero de Barros (PSDB-MT), voto certo em favor de Saturnino. Não conseguiu. Tebet, amparado pelo secretário-geral da Mesa Diretora do Senado, Raimundo Carreiro, cedeu a vaga de Arruda ao senador mato-grossense. Rejeitou inclusive um recurso apresentado por Ornélás. O parlamentar baiano reagiu: "O senhor está sendo autocrata. Deveria ser mais democrata", esbravejou Ornélás. "Eu só tenho um dono que é a minha consciência. Eu não tenho outro dono", devolveu

Carlos Moura



SESSÃO DO CONSELHO DE ÉTICA QUE APROVOU O RELATÓRIO DE SATURNINO BRAGA: OS ALIADOS DE ANTONIO CARLOS MAGALHÃES FORAM DERROTADOS

Tebet, no mesmo tom.

Sem o voto de Arruda, os carlistas esperavam contar com o apoio dos senadores Amir Lando (PMDB-RO), Ney Suassuna (PMDB-PB) e Lúcio Alcântara (PSDB-CE) em favor do texto mais brando, apresentado pelo senador Paulo Souto (PFL-BA). Souto pediu abertura de processo contra Arruda e Antonio Carlos, mas sem tocar em expressões como quebra de decoro. Referiu-se várias vezes ao relatório de Saturnino como uma peça falha, que extrapolava ao sugerir a cassação. Acusou Saturnino inclusive de revelar conversas sobre uma sessão secreta, aquela em que os procuradores Guilherme Schelb e Eliana Torelly admitiram ter ouvido de Antonio Carlos referências sobre os votos

"EU SÓ TENHO UM DONO QUE É A MINHA CONSCIÊNCIA. EU NÃO TENHO OUTRO DONO"

RAMEZ TEBET (PMDB-MS)

Presidente do Conselho de Ética

dos senadores. Saturnino não abriu a guarda. "Desafio vossa excelência a abrir um processo de quebra de decoro contra mim", gritou.

PLANOS FRUSTRADOS

Quando os baianos perceberam que todas as táticas haviam falhado, restou uma: mudar o parecer de Saturnino, retirando as referências à quebra de decoro e cassação. Foi nisso que apostaram. Ornélás conversou com um, com outro, mas, em frente às câmeras da TV Senado, não houve jeito. O senador José Eduardo Dutra (PT-SE) abortou o plano dos carlistas: "Enquanto nós estamos discutindo aqui, tem gente tentando desfigurar o relatório de Saturnino nos bastidores. Não há como votar esse destaque que quer retirar expressões do texto", brigou Dutra.

Saturnino saiu às 17h10 do Conselho com a sensação de "missão cumprida". Os carlistas, desanimados. "É perdemos. Mas é a etapa preliminar. Vamos em frente", disse Souto.

segurado que, aprovado o relatório de Saturnino, ainda haveria a chance de tentar retirar as expressões. Os pefehistas fora da Bahia, Geraldo Althoff (SC), Francelino Pereira (MG) e Romeu Tuma (SP) aproveitaram então para votar a favor do parecer de Saturnino, com ressalvas. Saturnino foi direto: "Quem quiser mudar, é melhor ser honesto e assumir logo que é contra o parecer. Se os trechos forem retirados, eu retiro meu parecer e vocês podem procurar outro relator", respondeu. Só os pefehistas foram favoráveis às mudanças, o que deixou dez votos favoráveis ao relatório.

Saturnino saiu às 17h10 do Conselho com a sensação de "missão cumprida". Os carlistas, desanimados. "É perdemos. Mas é a etapa preliminar. Vamos em frente", disse Souto.